

# CONCURSO PÚBLICO

Edital 01/2015



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ITURAMA**

## CADERNO DE PROVAS

CADERNO

**76**

CARGO:

- PROFESSOR PEB II – RELIGIÃO

PROVAS:

- LÍNGUA PORTUGUESA
- RACIOCÍNIO LÓGICO
- CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS
- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia, atentamente, as instruções gerais que se encontram no verso desta capa.

## INSTRUÇÕES GERAIS:

1. Este caderno de provas contém um total de **50** (cinquenta) questões objetivas, sendo 15 de Língua Portuguesa, 10 de Raciocínio Lógico, 10 de Conhecimentos Didático-Pedagógicos e 15 de Conhecimentos Específicos. Confira-o.
2. Esta prova terá, no máximo, **4** (quatro) horas de duração, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas no gabarito oficial.
3. Respondidas as questões, você deverá passar o gabarito para a sua folha de respostas, usando caneta esferográfica azul ou preta.
4. Em nenhuma hipótese haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
5. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, juntamente, com a folha de respostas, devidamente preenchidos e assinados.
6. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1** (uma) hora contada a partir do efetivo início das mesmas.
7. Você pode transcrever suas respostas na última folha deste caderno e a mesma poderá ser destacada.
8. Os gabaritos oficiais das Provas Objetivas de Múltipla Escolha serão publicados no Quadro Oficial de Avisos da Prefeitura Municipal de Iturama/MG e em jornais de circulação local, e divulgados nos endereços eletrônicos [www.iturama.mg.gov.br](http://www.iturama.mg.gov.br) e [www.fumarc.org.br](http://www.fumarc.org.br), no dia 04/11/2015.
9. A comissão organizadora da FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.

Prezado(a) candidato(a):

Coloque seu número de inscrição e nome no quadro abaixo:

Nº de Inscrição	Nome
<input type="text"/>	<input type="text"/>

**ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.**

## PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Leia atentamente o texto para responder às questões**

Colunas / Palavrado

**Ai, meu trema!**

Em sua coluna de julho, Sírio Possenti repercute coluna da 'Folha de S. Paulo' sobre os comentários do ministro da Cultura acerca do acordo ortográfico.

Por: Sírio Possenti | Publicado em 24/07/2015 | Atualizado em 27/07/2015

<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/palavrado/ai-meu-trema>

Nas discussões que – ainda – ocorrem sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, o trema é assunto recorrente.

Álvaro Costa e Silva escreveu coluna chamada "Saudades do trema" (Folha de S. Paulo, 23/07/2015), na qual comenta declarações do ministro da Cultura sobre o famigerado acordo ortográfico, já em vigor nesta terra, apesar de um decreto presidencial que susta sua obrigatoriedade. Duas declarações merecem destaque. A primeira: "talvez tenhamos errado no acordo ortográfico". Não há explicações maiores; assim, não se fica sabendo das razões do senhor Juca.

Mas há um parágrafo em que se misturam a opinião do colonista e a do ministro: “No mínimo, uma precipitação, pois em Portugal, àquela época, havia resistência às mudanças, situação que não melhorou com o tempo. Lá, ao contrário do açodamento brasileiro, ainda acontece um debate na sociedade”.

O argumento é pífio. Que a questão ainda esteja em debate em Portugal revela, para quem já teve interesse em conhecer os argumentos, sua extrema pobreza. São restritos à defesa da tradição, em geral, mas escondem, de fato, a verdadeira queixa: que as posições do Brasil (certamente discutíveis, como tudo) tenham tido mais força que as da terrinha.

É interessante que o ministro Juca sonhe com “um grande encontro sobre a língua portuguesa”, no qual os protagonistas serão os criadores e não os legisladores ou os acadêmicos. ‘O fortalecimento da língua tem nos criadores o epicentro’, declarou ele ao jornal Público”, ainda segundo a Folha.

Grifei uma parte do texto porque sua natureza é ambígua. Não se sabe até que ponto o trecho equivale ao que foi dito pelo ministro – já que está em discurso indireto, vale dizer, é uma interpretação do colonista.

Não quero falar da possível ambiguidade se o trecho for lido ‘literalmente’, ou distraidamente. Em “os protagonistas não serão os legisladores...”, sujeito e predicado poderiam se intercambiar. Mas, certamente, se deve ler que o protagonismo não será dos legisladores e dos acadêmicos.

### **Afinal, quem são os criadores da língua?**

Queria ver como seria erigir os ‘criadores’ da língua em protagonistas do debate sobre a grafia. A definição dos protagonistas, para começar, é muito complicada. Muitos dirão que é o ‘povo’, tese fortemente justificada pela história – os poderosos sempre tentaram resistir ao ‘povo’, no capítulo das mudanças das línguas, mas sempre perderam feio.

A única maneira de tornar a decisão fácil seria apelar para a ignorância extrema, o senso comum sobre o que é ‘saber português’, de que se teve uma amostra clara (e desavergonhada) no conhecido debate sobre o ‘livro do MEC’. Mesmo assim, seria difícil obter algum consenso, o que a própria coluna que estou comentando sugere: nunca se consegue passar dos exemplos de sempre: o trema e o acento em “ideia” (que tal mudar para “colmeia” ou “traqueia”?).

Suponhamos, no entanto, que Juca se adaptasse ao figurino com que a direita em geral veste a esquerda (supondo que ele seja de esquerda, para o que poderíamos sempre nos valer de Olavo de Carvalho): ele teria que escolher o

‘povo’, o verdadeiro criador da língua. Nem o povo (um tipo de criador) nem os escritores são bons conselheiros no capítulo da grafia.

Então, chegaríamos a uma grafia nada uniforme, como se pode ver cotidianamente nas ‘placas do meu Brasil’. Nada contra elas; digo eu, que mereceriam mais análises do que risos – coisa bem mais improvável do que o ajuste fiscal. Mas acho que sei do que Juca está falando: ele está apenas confundindo grafia/ortografia com língua. O que acontece com muita frequência entre os não acadêmicos...

Nem o povo (um tipo de criador) nem os escritores são bons conselheiros no capítulo da grafia. O terreno deles é outro. O povo não opina sobre grafia quando muda ‘socra’ em ‘sogra’ ou ‘ficatu’ em ‘fígado’. Guimarães Rosa não é o que é porque escreveu ‘estremeceuzinho’ com ‘z’.

Descobre-se talvez outra coisa na fala de Juca: ele detesta os acadêmicos. Ele não os chamaria para debater sobre a questão. Vai chamar quem?

Finalizo comentando duas queixas comuns, sempre as mesmas...

Para começar, tem gente que reclama da queda do acento em ‘para’ (do verbo ‘parar’) porque uma suposta manchete como “S. Paulo para para ver o Corinthians” não seria mais possível. Pergunto por que não seria mais possível. Feia? Ora! Repetitiva? Ora, ora! Como se as outras fossem belíssimas e como se não se devesse procurar uma alternativa (sair do automático).

Depois, tem gente que reclama do fim do trema porque, supostamente, um dia não se vai mais saber como pronunciar “linguiça” (a falta do trema levaria a não dizer mais o ‘u’). Ora, ora! É por isso que se precisa dos acadêmicos! Eles sabem que não se lê uma língua. Escreve-se uma língua!! A verdade é que ‘linguiça’ (esta grafia antiga) se escrevia assim porque o ‘u’ é pronunciado, não o contrário. Se fosse assim, quem não sabe ler não falaria. Ora, ora, ora!!!

Pode ocorrer que se adote determinada pronúncia com base na escrita: tipicamente, diante de uma palavra estrangeira. Se aprendo que o [oi] – falado – alemão se escreve ‘eu’, quando aparece o nome ‘Freud’, o pronúncia [froid]. Pode ocorrer algo similar na língua materna com palavras desconhecidas. Mas então por que citar sempre ‘linguiça’? Na escola, obviamente, aprendemos como se escreve a palavra tal, e não como se lê a tal palavra. Posso não gostar da atual ortografia. Mas o que ela viria a ser se seu destino fosse entregue a quem tem medo de quem conhece um pouco do riscado?

**QUESTÃO 01**

Tendo em vista que o propósito de um texto é construído pelo uso de estratégias linguísticas (escolhas lexicais, frásticas) e textuais (formas de textos), estão **CORRETAS** as afirmações sobre o texto **Ai, meu trema!**

- (A) Caracteriza-se por ser uma narrativa em que o autor apresenta a fala dos entrevistados como em "talvez tenhamos errado no acordo ortográfico".
- (B) Tem como estrutura básica uma ideia central (que resume o ponto de vista do autor) fundamentada, exclusivamente, com base em argumentos jornalísticos.
- (C) Trata-se de um texto em que predomina uma atitude expositiva-comentadora, com uso predominante de verbos no tempo presente.
- (D) Utiliza-se do registro formal da língua por estar publicado na revista *Ciência Hoje* digital e por ser escrito por um professor universitário.

**QUESTÃO 02**

Considerando o texto, analise as seguintes afirmativas:

- I. Para o senso comum, língua e escrita são equivalentes.
- II. O uso do trema e o acento dos ditongos abertos são sempre citados como exemplos do Novo Acordo Ortográfico.
- III. A grafia das línguas não é de responsabilidade do povo.

Sobre o que está sendo tematizado no texto, é **CORRETO** o que se afirma em:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I, II e III.

**QUESTÃO 03**

Em defesa de seu ponto de vista, o autor recorre a várias estratégias argumentativas, **excetuando-se** apenas a

- (A) descrição de exemplos.
- (B) exposição de ideias do senso comum.
- (C) recorrência a discursos de autoridade.
- (D) utilização de comparações.

**QUESTÃO 04**

Na passagem “Guimarães Rosa não é o que é porque escreveu ‘estremeceuzinho’ com ‘z’”, o vocábulo ‘estremeceuzinho’ é a junção de estremeceu + zinho. Essa palavra corresponde a

- (A) um estrangeirismo, ou seja, processo que introduz palavras vindas de outros idiomas na língua portuguesa.
- (B) um neologismo, criação de novas palavras por meio das possibilidades do sistema linguístico.
- (C) um regionalismo, por ser uma palavra típica de uma determinada área geográfica.
- (D) uma gíria, uso de determinado grupo social de uma palavra não convencional.

**QUESTÃO 05**

A palavra ‘estremeceuzinho’ é formada por

- (A) diminutivo sintético.
- (B) diminutivo analítico.
- (C) locução adjetiva.
- (D) superlativo absoluto.

**QUESTÃO 06**

A alternativa em que o termo destacado **NÃO** está corretamente explicado entre parênteses é:

- (A) O argumento é **pífi**o. (de pouco valor).
- (B) O fortalecimento da língua tem nos criadores o **epicentro**. (local).
- (C) Queria ver como seria **erigir** os 'criadores' da língua em protagonistas do debate sobre a grafia. (construir).
- (D) Sujeito e predicado poderiam se **intercambiar** (mudar).

**QUESTÃO 07**

Considere o seguinte excerto para responder a esta questão: "São restritos à defesa da tradição, em geral, mas escondem, de fato, a verdadeira queixa: que as posições do Brasil (certamente **discutíveis**, como tudo) tenham tido mais força que as da terra".

Assinale a alternativa cuja palavra **NÃO** segue a mesma sequência do segmento vocálico DISCUTÍVEIS.

- (A) Vereis
- (B) Reis.
- (C) Papeis.
- (D) Fósseis.

**QUESTÃO 08**

Na passagem "A única maneira de tornar a decisão fácil seria apelar para a ignorância extrema, o senso comum sobre o que é 'saber português', de que se teve uma amostra clara (e desavergonhada) no conhecido debate sobre o 'livro do MEC'", o vocábulo DESAVERGONHADA tem como elementos mórficos:

- (A) Prefixo: desavergonh- ; sufixo: -ada.
- (B) Prefixo: des- ; radical: avergonh- ; sufixo: -ada.
- (C) Prefixo: des- ; vogal temática: -a ; radical: vergonh- ; sufixo: -ada.
- (D) Prefixo: des- ; vogal de ligação: -a ; radical: vergonh- ; sufixo: -ada.



**QUESTÃO 09**

	Verbo	Conjugação	Pessoa	Número	Tempo	Modo
I	Ocorrem	2ª	3ª	Singular	Presente	Indicativo
II	Grifei	1ª	1ª.	Singular	Pretérito imperfeito	Indicativo
III	Mereceriam	2ª	3ª	Plural	Pretérito perfeito	Indicativo
IV	Poderíamos	3ª	1ª	Plural	Pretérito mais-que-perfeito	Subjuntivo

No quadro acima, a classificação verbal está **CORRETA** apenas em:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) IV.

**QUESTÃO 10**

Observe o emprego da vírgula nas sentenças a seguir:

- I. Na escola, **obviamente**, aprendemos como se escreve a palavra tal, e não como se lê a tal palavra.
- II. Mas, **certamente**, se deve ler que o protagonismo não será dos legisladores e dos acadêmicos.

A vírgula foi usada para

- (A) isolar o aposto.
- (B) marcar intercalação da conjunção.
- (C) marcar intercalação do adjunto adverbial.
- (D) marcar inversão do adjunto adverbial (colocado no início da oração).

**INSTRUÇÃO:** Considere a passagem a seguir para responder às questões 11 e 12.

Álvaro Costa e Silva escreveu coluna chamada “Saudades do trema” (Folha de S. Paulo, 23/07/2015), **na qual** comenta declarações do ministro da Cultura sobre o famigerado acordo ortográfico, já em vigor nesta terra, apesar de um decreto presidencial que susta sua obrigatoriedade.

### QUESTÃO 11

Os segmentos destacados possuem a **mesma** função sintática do segmento destacado no trecho acima:

- (A) É interessante **que** o ministro Juca sonhe com ‘um grande encontro sobre a língua portuguesa’.
- (B) Mas acho **que** sei do que Juca está falando.
- (C) Mas há um parágrafo **em que** se misturam a opinião do colunista e a do ministro.
- (D) Mas o que ela viria a ser se seu destino fosse entregue **a quem** tem medo de quem conhece um pouco do riscado?

### QUESTÃO 12

Dêiticos são elementos linguísticos que podem indicar o lugar (aqui) ou o tempo (agora) em que um enunciado é produzido.

Considerando essa afirmação, tem função dêitica no enunciado em questão:

- (A) Nesta.
- (B) Qual.
- (C) Sua.
- (D) Um.

**QUESTÃO 13**

Considere o seguinte grupo de palavras:

DISCUSSÕES – ALTERNATIVA – ANÁLISES

**NÃO** se enquadra no grupo acima, conforme prevê a classificação morfológica da Língua Portuguesa:

- (A) Coisa.
- (B) Língua.
- (C) Figurino.
- (D) Improvável.

**QUESTÃO 14**

O vocábulo que **NÃO** apresenta desinência de gênero é:

- (A) colunista.
- (B) complicada.
- (C) conhecido.
- (D) própria.

**QUESTÃO 15**

Considere o excerto a seguir para responder a esta questão.

Suponhamos, no entanto, que Juca se adaptasse ao figurino [...].

A oração grifada apresenta a **mesma** classificação que

- (A) É interessante que o ministro Juca sonhe.
- (B) Muitos dirão que é o 'povo'.
- (C) Nada contra elas; digo eu, que mereceriam mais análises do que risos.
- (D) Tem gente que reclama da queda do acento em 'para'.

**PROVA DE RACIOCÍNIO LÓGICO****QUESTÃO 16**

O crescimento de uma determinada cultura de bactérias se expressa por  $f(t) = Be^{0,04t}$  sendo  $B$  uma constante positiva e  $t$  é o tempo em minutos. Se no instante inicial da observação estão presentes 1.500 bactérias, então é **CORRETO** afirmar que o total de bactérias presentes uma hora após o início da observação é igual a:

- (A)  $1.500e^{0,04}$
- (B)  $1.500e^{2,4}$
- (C)  $6.500e^{0,24}$
- (D)  $90.000e^{2,4}$

**QUESTÃO 17**

Se a sequência  $\log \sqrt{x}, \log \sqrt[4]{x}, \log \sqrt[8]{x} \dots$  é uma progressão geométrica, então é **CORRETO** afirmar que a razão dessa progressão é igual a:

- (A) 0,25
- (B) 0,5
- (C) 2
- (D) 4

**QUESTÃO 18**

Sendo  $\log_a m = 11$  e  $\log_a n = 6$ , então é **CORRETO** afirmar que o valor de  $M = \log_a(m^3 n^2)$  é igual a:

- (A) 15
- (B) 36
- (C) 45
- (D) 72

**QUESTÃO 19**

A relação entre a pressão  $p$  (medida em atm) e a profundidade  $h$  de um ponto submerso na água do mar pode ser expressa pela função linear  $p(h) = 0,1h + 1$ . Nessas condições, é **CORRETO** afirmar que a área (medida em unidades de área) sob o gráfico de  $p(h)$ , considerando  $0 \leq h \leq 10$ , é igual a:

- (A) 10
- (B) 11
- (C) 15
- (D) 20

**QUESTÃO 20**

Se  $P = \frac{x}{y} + \frac{z}{x}$  em que  $x, y$  e  $z$  representam a solução do sistema a seguir, então é **CORRETO** afirmar que o valor de  $P$  é igual a:

$$\begin{cases} x - 2y + 3z = -1 \\ 2x - y + 2z = 4 \\ 3x + y + 2z = 4 \end{cases}$$

- (A)  $\frac{-11}{4}$   
 (B)  $\frac{-12}{25}$   
 (C)  $\frac{1}{4}$   
 (D)  $\frac{25}{3}$

**QUESTÃO 21**

Ao acionar o *flash* de uma câmara, a bateria começa imediatamente a recarregar o capacitor desse *flash*, sendo o armazenamento de carga dado por  $Q(t) = Q_0(1 - e^{-0,5t})$  em que  $Q_0$  representa a capacidade máxima de carga e  $t$  representa o tempo de recarga medido em segundos. Nessas condições, é **CORRETO** afirmar que o tempo necessário para recarregar o capacitor até 90% de sua capacidade de armazenamento é dado pelo logaritmo:

- (A)  $\ln 0,21$   
 (B)  $\ln(0,21)^2$   
 (C)  $-\ln 0,91$   
 (D)  $-\ln(0,10)^2$

**QUESTÃO 22**

Considere logicamente os argumentos I, II e III apresentados a seguir:

- I. Se o índice de inflação não subir, a economia irá crescer. Assim, se a política econômica for cuidadosa e o índice de inflação não subir, a economia irá crescer.
- II. Se as leis são boas e seu cumprimento é rigoroso, a criminalidade diminui. Se o cumprimento rigoroso das leis diminui a criminalidade, então nosso problema atual é de ordem prática. Portanto, nosso problema atual é de ordem prática.
- III. Se trabalhar, não posso viajar. Trabalho ou estudo para o concurso. Passei no concurso e não viajei. Logo, não trabalhei.

É **CORRETO** afirmar que

- (A) I é um argumento válido.
- (B) I e II são argumentos válidos.
- (C) I e III são argumentos válidos.
- (D) II e III são argumentos válidos.

**QUESTÃO 23**

Uma fábrica de autopeças dispõe de 6 prensas hidráulicas que, funcionando 8 horas por dia durante 10 dias, produzem 24.000 peças. Se essa fábrica trabalhar 10 horas por dia com apenas 4 prensas hidráulicas, então o total de dias necessário para a produção de 40.000 peças é:

- (A) 15
- (B) 18
- (C) 20
- (D) 24

**QUESTÃO 24**

Os termos da sequência (77, 74, 37, 34, 17, 14,...) são obtidos por um critério lógico de formação. Assim, segundo esse critério, é **CORRETO** afirmar que a soma do sétimo e oitavo termos dessa sequência é:

- (A) 21
- (B) 16
- (C) 13
- (D) 11

**QUESTÃO 25**

Se a sequência  $(-x^2, 3x + 7, x^2)$  é uma progressão aritmética de três termos, então o termo central dessa progressão é igual a:

- (A) 0
- (B)  $\frac{1}{2}$
- (C) -7
- (D)  $\frac{-7}{3}$



**PROVA DE CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS****QUESTÃO 26**

A escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, garantindo a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Pode-se dizer que a escola é um local onde o processo de ensino-aprendizagem ocorre numa homogeneidade de ritmos, estratégias e propostas educativas para todos, independente da origem social, da idade, das experiências vivenciadas.

Sob o discurso da democratização da escola, essa perspectiva homogeneizante expressa:

- I. Uma determinada forma de conceber o processo educativo dentro da escola.
- II. Uma lógica instrumental, que reduz a compreensão da educação e de seus processos a uma forma de instrução centrada na transmissão de informações.
- III. Uma redução do sujeito a aluno, apreendido, sobretudo, pela dimensão cognitiva, na qual o conhecimento é visto como produto, enfatizados os resultados da aprendizagem.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e III.

**QUESTÃO 27**

Habitualmente, quando se fala de avaliação, se pensa, de forma prioritária, nos resultados obtidos pelos alunos. Entretanto, já faz muito tempo que, a partir da literatura pedagógica, as declarações de princípios das reformas educacionais empreendidos em diferentes países e grupos de educadores mais inquietos se propõem formas de entender a avaliação que não se limitam à valoração dos resultados obtidos pelos alunos. No processo avaliativo, é preciso ter presente que os conteúdos de aprendizagem, seja no processo ensino-aprendizagem, seja nas atividades ou tarefas que o configuram, são o referencial funcional para avaliar e acompanhar os avanços do aluno. Uma das formas de avaliar esses conteúdos é por meio da avaliação dos conteúdos atitudinais, cujas características são, **EXCETO**:

- (A) Conteúdos agrupados em valores, atitudes e normas.
- (B) Conteúdos apreendidos pelos alunos no momento em que são praticados.
- (C) Conteúdos situados, fundamentalmente, dentro das capacidades cognitivas.
- (D) Grande dificuldade de aquisição do conhecimento por parte dos alunos.

**QUESTÃO 28**

“Formas de conhecimento que influenciarão o comportamento das pessoas de maneiras cruciais e até vitais.”

O fragmento acima apresenta o conceito de:

- (A) Autonomia.
- (B) Cultura.
- (C) Currículo.
- (D) Planejamento.

**QUESTÃO 29**

O ofício de professor está se transformando. Prática reflexiva, profissionalização, trabalhar em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidade crescentes, pedagogias diferenciadas, centralização sobre os dispositivos e sobre as situações de aprendizagem, sensibilidade à relação com o saber e com a lei delineiam um roteiro para um novo ofício e constituem competências que apresentam o perfil do bom professor do século XXI. Para Perrenoud, a noção de competência designa uma capacidade de mobilizar recursos cognitivos, como saberes, capacidades e informações, para enfrentar uma determinada situação. Com o intuito de contribuir para redesenhar a atividade docente, Perrenoud propõe um inventário das competências profissionais que serve de fio condutor para construir uma representação coerente do ofício de professor e de sua evolução.

Dentre essas competências, podemos destacar:

- (A) Desenvolver um projeto de formação instituído pela escola, realizando-o em consonância com as práticas adotadas.
- (B) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
- (C) Executar conteúdos a serem ensinados, considerando a facilidade de aprendizagem dentro do contexto escolar.
- (D) Transmitir ensinamentos, envolvendo os alunos na aprendizagem e na avaliação.

**QUESTÃO 30**

Na sociedade da informação ou do conhecimento, os processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer indivíduo. (MERCADO, 1999, p. 30).

São competências necessárias para o profissional da educação, **EXCETO**:

- (A) Adaptabilidade ao novo.
- (B) Capacidade de inovar.
- (C) Capacidade de trabalhar sozinho.
- (D) Criatividade, autonomia e comunicação.

**QUESTÃO 31**

A formação profissional dos professores apresenta grandes desafios, envolvendo mais do que prover conhecimentos. É preciso vivência de experiências que contextualizem o conhecimento que o professor constrói.

Nas afirmativas abaixo, referentes à atuação profissional dos professores, identifique com **V** as que forem **verdadeiras** e com **F** as que forem falsas.

( ) Não cabe aos professores a responsabilidade pelo desenvolvimento das capacidades individuais dos alunos.

( ) A atuação dos professores como profissionais restringe-se aos ambientes escolares, campo específico de sua atuação profissional.

( ) A atuação dos professores dispensa sólido domínio de conteúdos e de habilidades específicas de sua área de conhecimento.

( ) A atuação profissional dos professores contribui para a formação do cidadão crítico, capaz de participar das transformações sociais.

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

(A) F – V – F – V

(B) F – F – F – V

(C) V – F – V – F

(D) V – V – F – F

**QUESTÃO 32**

Na organização dos processos de ensino e aprendizagem, a gestão educacional exerce um papel relevante para a melhoria e qualidade do ensino, uma vez que as ações educacionais são estruturadas por meio da organização e coordenação dos trabalhos na escola, possibilitando a implementação e efetivação de práticas pedagógicas.

Em relação à organização dos processos de ensino e aprendizagem, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Compreende o currículo, a organização pedagógica, a avaliação e as ações de formação continuada.
- (B) Dispensa a ação do supervisor ou do coordenador pedagógico.
- (C) Exclui a organização das condições físicas, materiais e didáticas da escola.
- (D) Visa apenas ao cumprimento dos programas e planos de ensino.

**QUESTÃO 33**

Uma situação a ser enfrentada na escola é a necessidade de se contar com ambientes motivadores de aprendizagem, na qual a verdade e o conhecimento sejam construções históricas, em que o indivíduo evolua nessa relação. O termo construcionismo, baseado nas teorias de Piaget, Vygotsky, dentre outros, considera o conhecimento construído pelo indivíduo, de modo único. (MERCADO, 1999).

Nesse sentido, o termo construcionismo foi criado pelo educador por

- (A) Macedo.
- (B) Papert.
- (C) Paulo Freire.
- (D) Valente.

**QUESTÃO 34**

O planejamento escolar não está desvinculado do contexto educativo global. Não sendo a escola uma “ilha” no sistema educacional, o especialista ou professor não deve concentrar toda a sua atenção no planejamento escolar.

Analise as seguintes afirmativas:

- I. A escola deve organizar seu planejamento não à luz das orientações e diretrizes do sistema, pois isto a afasta da sua realidade, que deve ser objeto de sua ação e transformação.
- II. O planejamento escolar deve agir diretamente sobre a pessoa, a fim de atender às urgências e atingir as grandes metas educacionais.
- III. O planejamento escolar não nega o valor e a necessidade do planejamento educacional, um não limita ou elimina o outro.

Estão **CORRETAS** as afirmativas:

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.

**QUESTÃO 35**

Cidadania e pluralidade cultural são questões que incorporam características do atual contexto globalizado e neoliberal e que nos aproxima do debate sobre as relações entre educação e cultura. Para o autor Cucho (1999), a cultura se constitui a partir de processos inconscientes e a identidade caracteriza-se por uma norma de vinculação, necessariamente consciente, baseada em oposições simbólicas. Assim, a melhor maneira de se pensar a identidade passa por uma concepção \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ que coloca o estudo da relação no centro da análise, em detrimento da busca de uma suposta essência que definiria uma dada identidade.

Os termos que preenchem **corretamente** as lacunas do texto acima são, **respectivamente**:

- (A) atitudinal e factual.
- (B) conceitual e processual.
- (C) estrutural e social.
- (D) relacional e situacional.

**PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****QUESTÃO 36**

*“Como a convivência entre grupos diferenciados é marcada pelo preconceito, um dos grandes desafios da Escola é conhecer e valorizar a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade brasileira”. (PCN Ensino Religioso, p. 39).*

Segundo o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso, é **INCORRETO** afirmar:

- (A) Cada resposta sobre o sentido da vida além morte organiza-se num sistema de pensamento próprio, obedecendo a uma estrutura comum, da qual são retirados os critérios para organização e seleção dos conteúdos e objetivos do Ensino Religioso.
- (B) Na pluralidade da Escola brasileira, definem-se como critérios de organização dos blocos de conteúdos do Ensino Religioso os seguintes grandes eixos: 1. Culturas e Religiões; 2. Escrituras Sagradas; 3. Teologias; 4. Ritos; 5. Ethos.
- (C) O fenômeno religioso, hoje, é a busca do Ser frente à ameaça do Não ser. A humanidade ensaiou quatro respostas possíveis como norteadoras do sentido da vida além morte: a Ressurreição, a Reencarnação, o Ancestral e o Nada.
- (D) O pressuposto da proposta é o de que o Ensino Religioso possibilita o conhecimento da realidade divina que funda a sociabilização humana e, por isso, conhecer todas as tradições religiosas é um direito inalienável e uma condição básica para haver educação integral.



**QUESTÃO 37**

*“Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar as diferentes culturas e grupos que a constituem.”* (PCN Ensino Religioso, p. 39).

Sobre o tratamento didático dos conteúdos do Ensino Religioso, segundo o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Evita o proselitismo, o fundamentalismo, o conflito ecumênico e inter-religioso. Ele está a serviço da consolidação da cultura da paz entre as diversas igrejas, seitas e tradições religiosas.
- (B) Proporciona conhecimento dos elementos estruturantes das tradições religiosas e faz com que o estudante, assim, compreenda e conviva com os diversos rostos do fenômeno religioso.
- (C) Realiza-se em nível de análise, de conhecimento e de experiência. Ele estimula os sentidos – ver, escutar, cheirar, tocar e provar – para que o educando reconheça a pluralidade religiosa da sala de aula.
- (D) Subsidiaria o conhecimento e, pelos cinco eixos de conteúdos, sensibiliza para o mistério, capacita para a leitura da linguagem mítico-simbólica e diagnostica a passagem do psicossocial para a metafísica/Transcendente.

**QUESTÃO 38**

*“A abordagem do conhecimento escolar visualiza o Ensino Religioso como algo significativo, articulado, contextualizado, em permanente formação e transformação... A avaliação (é vista) como elemento integrador entre a aprendizagem do educando e a atuação do educador na construção de conhecimento”.* (PCN Ensino Religioso, p. 41-42)

Sobre os pressupostos para avaliação com suas três etapas, segundo o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso, **NÃO** está correto o que se afirma em:

- (A) A avaliação final consiste na aferição dos resultados de todo o período de aprendizagem de acordo com os objetivos. Avalia-se a aprendizagem de conteúdos essenciais e se determinam os novos a eles relacionados para serem trabalhados.
- (B) A avaliação formativa – por meio de acompanhamento do processo, que leva em conta o contexto, o desenvolvimento pessoal e a faixa etária do educando – deve ser formal e sistemática e ser organizada de acordo com os conteúdos significativos levando ao conhecimento.
- (C) A avaliação no Ensino Religioso não deve ser distinta da de qualquer outra disciplina escolar, sob pena de o educando considerá-la como inferior ou sem importância. Portanto, que sejam definidos critérios objetivos para a aprovação ou a reprovação.
- (D) A avaliação inicial no Ensino Religioso, é exatamente o reconhecimento de grupos culturais/religiosos diferentes, identificados nas várias crenças dos próprios educandos.

**QUESTÃO 39**

*“Quando afirmamos que alguém ou alguma coisa possui uma identidade, é com certeza por percebermos ali um conjunto de caracteres próprios e muitas vezes exclusivos. Discutir a face pedagógica do Ensino Religioso é, na realidade, explicitar o papel desta área como fator de significatividade na formação do cidadão.”* (JUNQUEIRA, S.R.A. A face pedagógica do Ensino Religioso. In: **Ensino Religioso e sua relação pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 22).

Sobre a identidade pedagógica, segundo a reflexão dos PCN feita por Sérgio Junqueira, que considera o Ensino Religioso como um direito do cidadão, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Caracteriza-se como um espaço acadêmico criativo que aborda o conhecimento religioso de forma objetiva e externa ao indivíduo e suas subjetividades multifacetadas. Cada igreja ou religião é abordada como manifestação legítima do fenômeno religioso, sem qualquer proselitismo, favorecimento doutrinário ou privilégio espacial ou temporal.
- (B) Caracteriza-se como uma realidade cuja identidade é assumida a partir de um referencial de aprendizagem de competências comprometido com a comunidade cidadã que contribuirá para o amadurecimento das diferentes opções que o estudante deverá fazer, inclusive a religiosa, e a construção de instrumentos de compreensão e intervenção na realidade.
- (C) Caracteriza-se como um espaço democrático, ecumênico, multi e inter-religioso, que considera, por princípio, todas as igrejas e religiões com igual valor e dignidade, desde que estejam presentes e atuantes na maioria dos Estados brasileiros e contribuam, significativamente, na formação da nossa cultura e não promova intolerância e ações violentas.
- (D) Caracteriza-se como um espaço propício para, em primeiro lugar, desconstruir a lógica intrínseca das mentalidades exclusivistas e discriminatórias, fontes de fanatismos e fundamentalismos religiosos, sempre a serviço da construção da cultura secularizada e do Estado laico, sem qualquer religião com poder determinante exclusivo.

**QUESTÃO 40**

*“O processo de construção de conhecimento desenvolve-se no convívio humano, na interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive, na e com a qual e para a qual se forma.”* (JUNQUEIRA, S.R.A. A face pedagógica do Ensino Religioso. In: **Ensino Religioso e sua relação pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25).

Sobre os pressupostos da identidade pedagógica, segundo os PCN do Ensino Religioso, é **INCORRETO** o que se afirma em:

- (A) A disciplina é um domínio, um território, mais ou menos delimitado, com fronteiras permeáveis, com uma certa visão especializada e, em muitos casos, egocêntrica sobre a realidade, com um determinado prestígio entre outros domínios, com conflitos internos e interterritoriais.
- (B) As áreas de conhecimento constituem importantes marcos estruturados de leitura e interpretação da realidade, essenciais para garantir a possibilidade de participação do cidadão na sociedade de uma forma autônoma.
- (C) O professor de Ensino Religioso, antes de tudo um educador, deve desenvolver a consciência de ser um agente religioso, alguém realizado em sua escolha e vivência religiosa, capaz de testemunhar para os educandos a importância da religião na vida humana e na sociedade.
- (D) O campo de conhecimento é formado, antes de tudo, por uma comunidade de especialistas e educadores que compartilham uma parcela do saber ou um determinado discurso intelectual, com a preocupação de realizar contribuições para sua área específica do saber.

**QUESTÃO 41**

*“Valorizar o pluralismo religioso e a diversidade cultural presente na sociedade religiosa, facilitando a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana determina o processo histórico da humanidade.” (PCN do Ensino Religioso, p. 30).*

Segundo os PCN, todas as afirmativas explicitam objetivos do Ensino Religioso, **EXCETO**:

- (A) Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais.
- (B) Oportunizar ao educando vivências religiosas, por meio de símbolos, ritos, cantos, orações, dentre outros, de tradições distintas, para que a futura escolha religiosa seja consciente, livre e sem preconceitos.
- (C) Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando.
- (D) Subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informada.

**QUESTÃO 42**

*“Como na sociedade democrática todos necessitam da Escola para ter acesso à parcela de conhecimento histórico acumulado pela humanidade, através de conteúdos escolares, o conhecimento religioso enquanto patrimônio da humanidade necessita estar à disposição na Escola.” (PCN do Ensino Religioso, p. 29).*

De acordo com os PCN do Ensino Religioso, **NÃO** é objetivo do Ensino Religioso:

- (A) Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas.
- (B) Oportunizar a presença de líderes religiosos na escola e visita guiada aos espaços sagrados, a fim de garantir o direito do educando a ter contato direto com as religiões.
- (C) Possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável.
- (D) Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.

**QUESTÃO 43**

*“É preciso distinguir ‘laicidade’ de ‘laicismo’, termos causadores da confusão, desde a Revolução Francesa, em que os portadores da concepção de um liberalismo antirreligioso se aproveitaram ‘da justa reivindicação da laicidade’, em se tratando da separação entre Estado e Igreja, ‘confundido-a com o laicismo indiferentista ateu’.”* (FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **O ensino religioso no Brasil**. Tendências, conquistas, perspectivas. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 69).

Tendo presente as ideias contidas no livro de Anísia de Paulo Figueiredo, “O ensino religioso no Brasil. Tendências, conquistas, perspectivas”, sobre os posicionamentos de ordem jurídica, todas as afirmativas estão corretas, **EXCETO**:

- (A) O Estado é que deve dizer à sociedade que tipo de educação religiosa deseja, onde e como serão empregados os recursos oriundos dos impostos pagos pelos cidadãos. O Estado é o que decide e exige o cumprimento dos direitos religiosos dos cidadãos.
- (B) O Estado tem o papel intransferível de assegurar os bens culturais do povo e de apoiar as instituições que possibilitam aos cidadãos que frequentam as escolas o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, entre as quais a dimensão religiosa.
- (C) A função do Estado, através das instituições escolares, não é a de formar os crentes, mas a de reconhecer tal direito do cidadão e garantir os meios que possibilitem o desenvolvimento da sua dimensão religiosa.
- (D) Não basta que Estado proclame o direito da pessoa à liberdade religiosa, mas que se empenhe em promover medidas justas e democráticas, sem favoritismos ou discriminações doutrinárias, que favoreçam a sua efetivação.

**QUESTÃO 44**

*“Conceber o Ensino Religioso como elemento normal dentro do sistema escolar, a serviço da vida, da justiça, da esperança, da formação de homens e mulheres portadores da paz e voltados para a construção da sociedade renovada em seus princípios e critérios de humanização.”* (FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **O ensino religioso no Brasil**. Tendências, conquistas, perspectivas. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 140).

Segundo Anísia de Paulo Figueiredo, a educação da dimensão religiosa do cidadão será favorecida, mediante algumas perspectivas a serem asseguradas.

Todas as afirmativas apresentam perspectivas indicadas pela autora, **EXCETO**:

- (A) Compromisso dos setores que administram os bens públicos, na consciência de que a sociedade é a proprietária de tais recursos e tem o direito de solicitar onde e como quer vê-los empregados, inclusive em se tratando do Ensino Religioso.
- (B) Criação de conselhos municipais inter-religiosos, com representantes de todas as tradições presentes no Brasil, escolhidos democraticamente pelas respectivas instituições religiosas e remunerado pelo Estado, para o serviço de consultoria direta.
- (C) Garantia de mecanismos que partem de reais sugestões da sociedade, num processo aberto e participativo e que favorecem a construção de uma estrutura realmente democrática.
- (D) Promoção da união, da compreensão e do esforço comum das partes envolvidas no processo educacional global, o que implica a superação dos mecanismos que impedem maior participação da sociedade.

**QUESTÃO 45**

*“A cultura parece sofrer da mesma fraqueza de que sofrem os rituais mágicos: reconhecemos sua intenção, constatamos seu fracasso – e sobra apenas a esperança de que, de alguma forma, algum dia, a realidade se harmonize com o desejo. E, enquanto o desejo não se realiza, resta cantá-lo, dizê-lo, celebrá-lo, escrever-lhe poemas, compor-lhe sinfonias, anunciar-lhe celebrações e festivais. A realização da intenção da cultura se transfere então para a esfera dos símbolos.”* (ALVES, Rubem. **O que é religião?** São Paulo: Loyola, 1999. p. 23).

Tendo presente as ideias de Rubem Alves, em seu livro “O que é Religião”, para compreender a relação entre cultura e religião, NÃO está correto o que e afirma em:

- (A) A cultura dos animais é completa, fechada, perfeita... Sem perguntas. A dos seres humanos, ao contrário, é criada para buscar prazer e felicidade, mas, por causa dos fracassos, surge a religião como promessa que, com seus milagres, alimenta a esperança.
- (B) A cultura não consegue realizar o ideal que a faz surgir. A intenção do ato cultural, sua realização efetiva, escapa àquilo que é concretamente possível. A realização da intenção da cultura se transfere então para a esfera dos símbolos.
- (C) A cultura sofre da mesma fraqueza de que sofrem os rituais mágicos: reconhecemos sua intenção, constatamos seu fracasso – e sobra apenas a esperança de que, de alguma forma, algum dia, a realidade se harmonize com o desejo.
- (D) O homem faz cultura, a fim de criar os objetos do seu desejo. O projeto inconsciente do ego, não importa seu tempo nem seu lugar, é encontrar um mundo que possa ser amado, criar um mundo que faça sentido.



**QUESTÃO 46**

*“É justamente no ponto no qual ela [a cultura] fracassou que brota o símbolo, testemunha das coisas ainda ausentes, saudade de coisas que não nasceram... Aqui surge a religião, teia de símbolos, rede de desejos, confissão da espera, horizonte dos horizontes, a mais fantástica e pretenciosa tentativa de transsubstanciar a natureza.”* (ALVES, Rubem. **O que é religião?** São Paulo: Loyola, 1999, p. 24).

Segundo Rubem Alves, em seu livro “O que é religião?”, conhecer o papel dos símbolos na vida humana ajuda-nos a compreender a religião, esse universo simbólico. Nesse sentido, é correto afirmar, **EXCETO**:

- (A) Aqueles que habitam um mundo ordenado e carregado de sentido gozam de um senso de ordem interna, integração, unidade, direção e se sentem efetivamente mais fortes para viver. Aqui descobrimos a efetividade e o poder dos símbolos na vida humana.
- (B) O ser humano lança, com esperança e utopia, suas redes simbólico-religiosas sobre o universo inteiro, os confins do tempo e do espaço, na esperança de que sejam portadores de seus valores e que o mundo tenha as marcas do desejo e as aspirações do amor.
- (C) Os símbolos respondem a um tipo de necessidade tão poderosa quanto o sexo e a fome: a de viver num mundo sem o mal, a dor e a morte. O ser humano depende de símbolos que o façam superar o mundo material e sonhar com o paraíso junto de Deus.
- (D) Para a religião, importam os objetos que a fantasia e a imaginação podem construir. Ela aproxima-se do amor que vive do desejo e da espera. As entidades religiosas são imaginárias e a religião tem o poder, o amor e a dignidade do imaginário.

**QUESTÃO 47**

*“Afirmar que a vida tem sentido é propor a fantástica hipótese de que o universo vibra com nossos sentimentos, sofre a dor dos torturados, chora a lágrima dos abandonados, sorri com as crianças que brincam... Tudo está ligado.”* (ALVES, Rubem. **O que é religião?** São Paulo: Loyola, 1999. p. 121).

No último capítulo do livro “O que é religião?”, que se intitula “A aposta”, Rubem Alves mostra que, para compreender a religião, importa diferenciá-la do mundo da ciência. Analise as afirmativas e assinale a **CORRETA**:

- (A) O mundo da religião não deve ser considerado invisível, pois podemos perceber sua beleza e avaliar os diversos aspectos do fenômeno religioso presente na vida das pessoas em todas as culturas.
- (B) O mundo da religião não é esse mundo frio e mecânico das ciências exatas, matematicamente preciso, mas distante da vida humana concreta. Trata-se do mundo da magia, da fantasia e dos sonhos.
- (C) O mundo da religião pode ser captado e avaliado pela razão, pois a experiência religiosa está subordinada aos olhos, aos ouvidos, ao nariz, à boca e ao tato. Daí haver as chamadas ciências da religião.
- (D) O mundo da religião tem como grande marca a esperança e não as certezas. A experiência religiosa nutre-se do desejo, de horizontes utópicos que os olhos não viram. Trata-se de uma aposta apaixonada.

**QUESTÃO 48**

*“Tolerância, ou seja, respeito pelas pessoas que têm pontos de vista diferentes do nosso, é uma palavra chave no estudo das religiões. Não significa necessariamente o desaparecimento das diferenças e das contradições, ou que não importa no que você acredita, se é que acredita em alguma coisa. Uma atitude tolerante pode perfeitamente coexistir com uma sólida fé e com a tentativa de converter os outros. Porém, a tolerância não é compatível com atitudes como zombar das opiniões alheias ou se utilizar da força e de ameaças. A tolerância não limita o direito de fazer propaganda, mas exige que esta seja feita com respeito pela opinião dos outros.”* (GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 17).

Segundo as ideias da obra citada sobre razões que justificam o estudo das religiões, **NÃO** é correto afirmar:

- A) Um rápido olhar para o mundo ao redor mostra que a religião desempenha um papel bastante significativo na vida social e política de todas as partes do globo... É difícil adquirir uma compreensão adequada da política internacional sem que se esteja consciente do fator religião.
- B) O estudo das religiões pode ser importante para o desenvolvimento pessoal do indivíduo. As religiões do mundo podem responder às perguntas que o ser humano vem fazendo desde tempos imemoriais. A religião é um fenômeno presente em todas as raças ou tribos.
- C) Quem sou eu? Como foi que o mundo passou a existir? Que forças governam a história? Deus existe? O que acontece conosco quando morremos? Muitas questões existenciais como estas surgem em todas as culturas e sem a sabedoria veiculada pelas religiões não encontraríamos respostas satisfatórias.
- D) Um conhecimento religioso sólido é útil num mundo que se torna cada vez mais multicultural. Muitos de nós viajam para o exterior, entrando em contato com sociedades que têm diferentes valores e modos de vida, ao mesmo tempo em que imigrantes e refugiados chegam a nossa própria porta.

**QUESTÃO 49**

“Sagrado se tornou uma palavra-chave para os pesquisadores da religião no século XX: descreve a natureza da religião e o que ela tem de especial.” (GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 20).

Na obra “O livro das religiões”, os autores apresentam conceitos importantes para o estudo das religiões e, portanto, para o ensino religioso escolar.

Segundo o conceito de sagrado, todas as afirmativas estão corretas, **EXCETO**:

- (A) No livro “O sagrado e o profano”, Mircea Eliade define o que é sagrado como o oposto de profano. Enquanto o sagrado denota aquilo que está do lado de fora do templo, o profano indica o que é separado e consagrado.
- (B) O termo sagrado ganhou realce numa obra de psicologia da religião, “A ideia do sagrado”, de Rudolf Otto, publicada em 1917. O sagrado é *das ganz Andere*, o “inteiramente outro” e que, portanto, não pode ser descrito em termos comuns.
- (C) Rudolf Otto fala de uma dimensão especial da existência, a que chama de *mysterium tremendum et fascinans*. É uma força que engendra um sentimento de grande espanto, quase de temor e que, simultaneamente, tem um poder de atração ao qual é difícil resistir.
- (D) Segundo Mircea Eliade, não importa se o sagrado se manifesta numa pedra, numa árvore ou em Jesus Cristo. Alguém que adora uma pedra não está prestando homenagem à pedra em si. Venera a pedra porque esta é um hierofani, ou seja, ela aponta o caminho para o sagrado.

**QUESTÃO 50**

*“Estamos acostumados a pensar em religião como algo perene, ligado às tradições mais antigas e portador de uma verdade ancestral que não pode ser modificada ou colocada sob suspeita... Falar dos novos movimentos religiosos – NMR no Brasil implica, antes de tudo, definir o que estamos denominando por novas religiões... Esse caráter de novo seria dado não tanto pelo tempo, mas mais pela diferença teológica com as grandes religiões. Ora, quantas são as religiões? Quantas são aquelas verdadeiramente sérias?”* (GUERREIRO, S. **Novos movimentos religiosos**. O quadro brasileiro. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 13.19).

Segundo a reflexão de Silas Guerreiro sobre os “Novos movimentos religiosos”, **NÃO** é correto afirmar:

- (A) Cresce enormemente o número religiões agora ao alcance da escolha e livre opção do indivíduo e não mais como uma herança recebida dos pais ou imposta pela sociedade. Um indivíduo que tenha optado por uma dessas novas religiosidades passa a dar menos importância aos referentes ancorados na tradição familiar e da sua cultura.
- (B) O termo “novos movimentos religiosos” mistura-se com outros também utilizados pelos estudiosos, como novas religiões, novas religiosidades e espiritualidades, religiões alternativas e Nova Era. Além disso, confunde-se com os conceitos de seita e culto, muitas vezes utilizado com uma conotação pejorativa.
- (C) Qualquer inovação e surgimento de uma nova religião, principalmente se esta seguir padrões muito diferentes daquilo que consideramos comum, levanta logo uma suspeita de que se trata de algo falso. Se essa religião praticar rituais exóticos e converter a nossa juventude, será acusada de enganar as pessoas e fazer lavagem cerebral.
- (D) No Brasil, os novos movimentos religiosos causam intensa polêmica. Chega-se a colocar como política de Estado a ação contra as atividades de grupos religiosos, ferindo até o pressuposto da liberdade religiosa. Surgem grupos anticultos especializados em “libertar” e que desenvolvem técnicas de desprogramação cerebral ou desalienação.



# CONCURSO PÚBLICO

---

## PREFEITURA MUNICIPAL DE ITURAMA EDITAL 01/2015

PARA VOCÊ DESTACAR E CONFERIR O SEU GABARITO.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	

11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	



**FUMARC**  
CONCURSOS

Av. Francisco Sales, 540 - Floresta - 30150-220 - Belo Horizonte/MG  
(31) 3249-7400 - [www.fumarc.org.br](http://www.fumarc.org.br) / [fumarcoconcursos@puccinas.br](mailto:fumarcoconcursos@puccinas.br)